

Texto: Matheus Picanço
Ilustrações: Gabrielle Neara

Matinha Perera:

a última história de vó



PAIC
INTEGRAL







Texto: **Matheus Picanço**
Ilustrações: **Gabrielle Neara**

Matinha Perera:

a última história de vó



Fortaleza • Ceará • 2022

Copyright © 2022 **Matheus Picanço**
Copyright © 2022 **Gabrielle Neara**

Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE

Cristiano Rodrigues Rabelo

Eixo de Literatura e Formação do Leitor

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Elder Monteiro de Sales

**Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão**

Kelsen Bravos

Revisão Textual

Sara Colares

Coordenação Gráfica

Daniel Dias

Design Editorial

Jozias Rodrigues

Marisa Marques

Capa

Gabrielle Neara

Catálogo e Normalização

Centro de Documentação e Informações

Educacionais - SEDUC / CDIE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P585m Picanço, Matheus

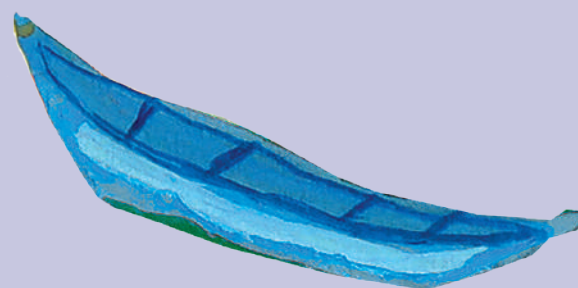
Matinta Perera / Matheus Picanço; ilustrações Gabrielle Neara. - Fortaleza:
SEDUC, 2022.

24p.; il.

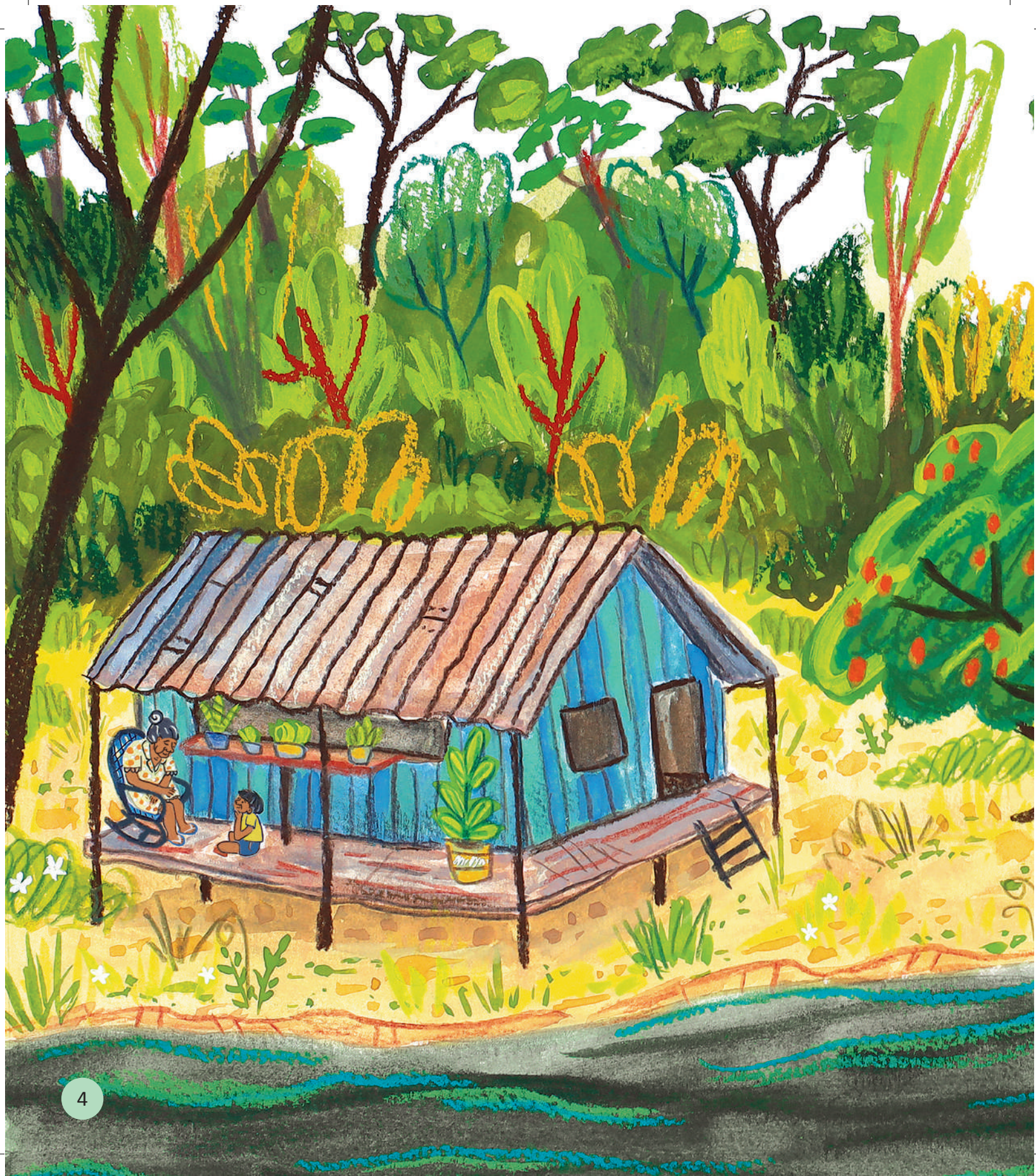
ISBN 978-85-8171-377-9

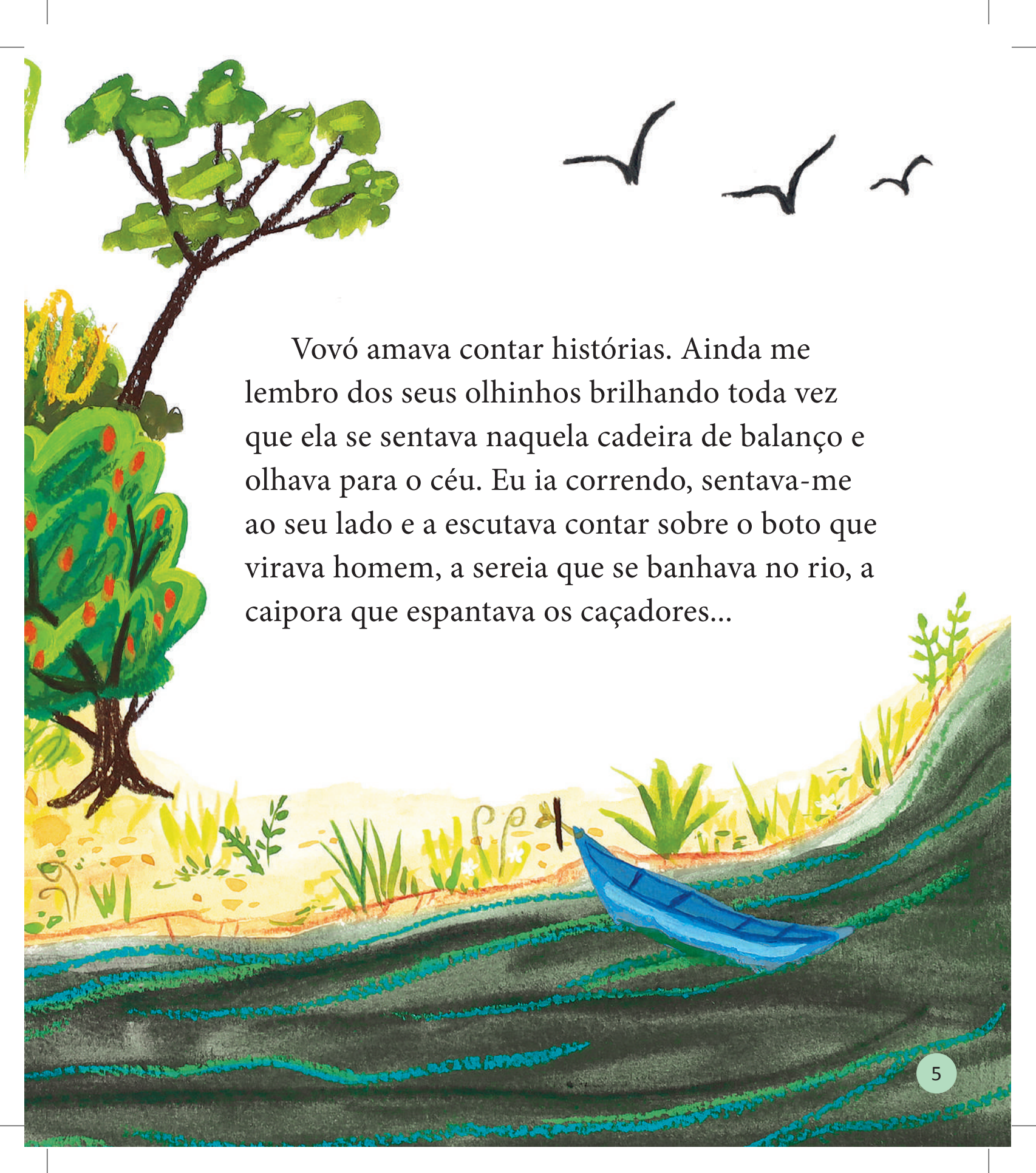
1. Literatura infantojuvenil. 2. Reconto. 3. Avó. I. Picanço, Matheus. II. Neara,
Gabrielle. III. Título.

CDU 028.5



À vó Bebé, pelas histórias que,
até hoje, permanecem comigo.
Imensas saudades.



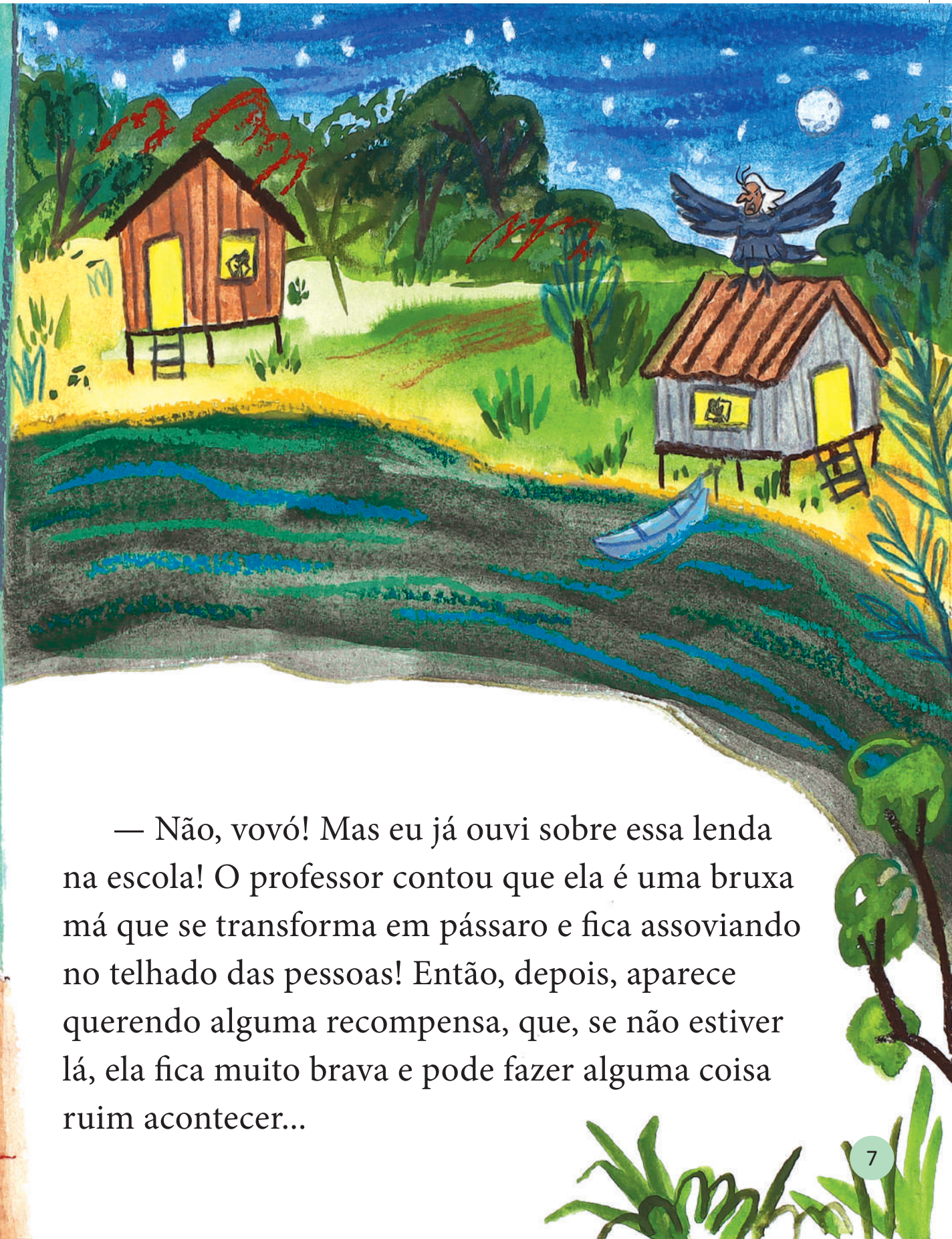


Vovó amava contar histórias. Ainda me lembro dos seus olhinhos brilhando toda vez que ela se sentava naquela cadeira de balanço e olhava para o céu. Eu ia correndo, sentava-me ao seu lado e a escutava contar sobre o boto que virava homem, a sereia que se banhava no rio, a caipora que espantava os caçadores...

Uma dessas histórias nunca saiu da minha cabeça. Foi a última que vovó contou antes de partir: a da Matinta Perera. Naquele fim de tarde, ela me chamou para sentar ao seu lado e perguntou:

— Eu já te contei sobre a Matinta Perera, meu filho?





— Não, vovó! Mas eu já ouvi sobre essa lenda na escola! O professor contou que ela é uma bruxa má que se transforma em pássaro e fica assoviando no telhado das pessoas! Então, depois, aparece querendo alguma recompensa, que, se não estiver lá, ela fica muito brava e pode fazer alguma coisa ruim acontecer...

Então, vovó respondeu:

— Essa é a história que contam, meu filho, e eu também achei que fosse verdade... Mas um dia eu conheci a Matinta e as coisas foram bem diferentes.





Nesse momento, suas palavras
começaram a pintar as cores fascinantes
daqueles dias que eu não tinha vivido.

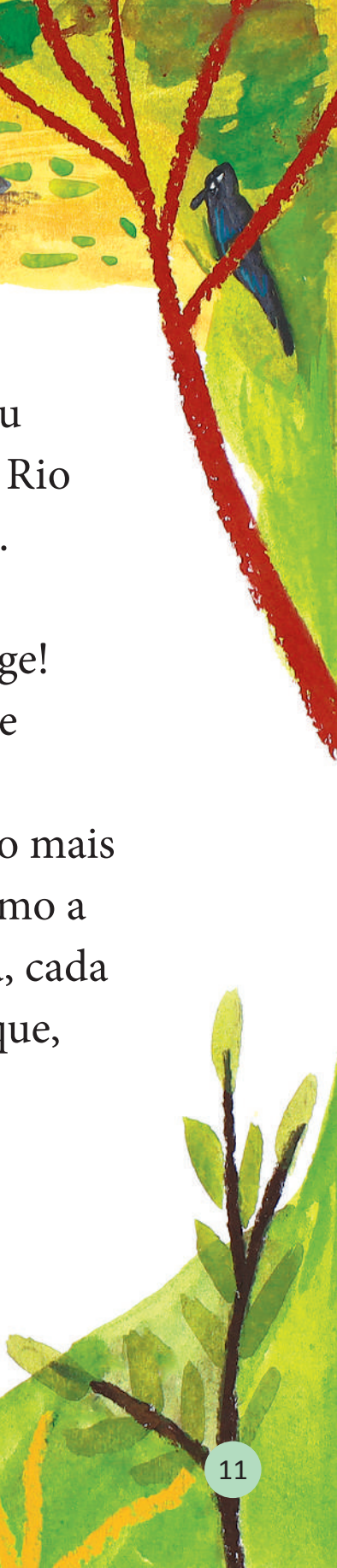
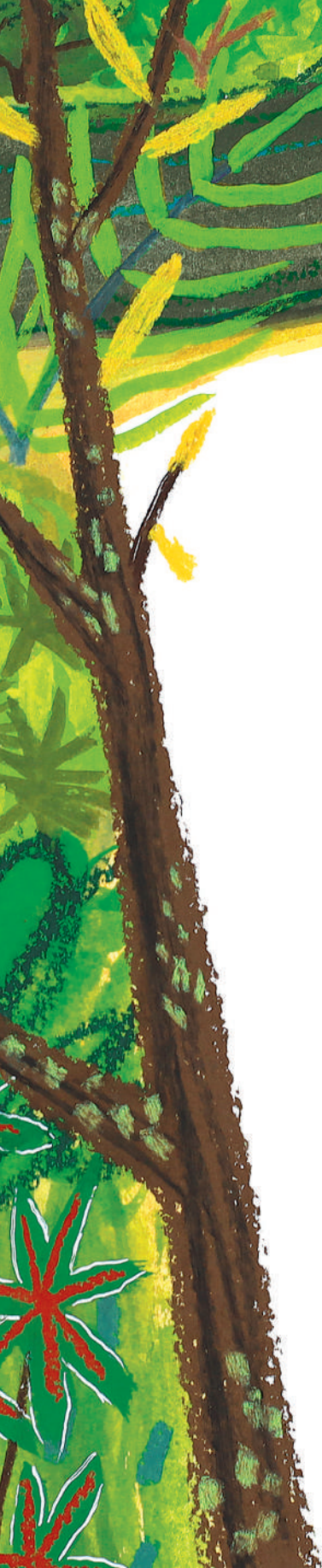




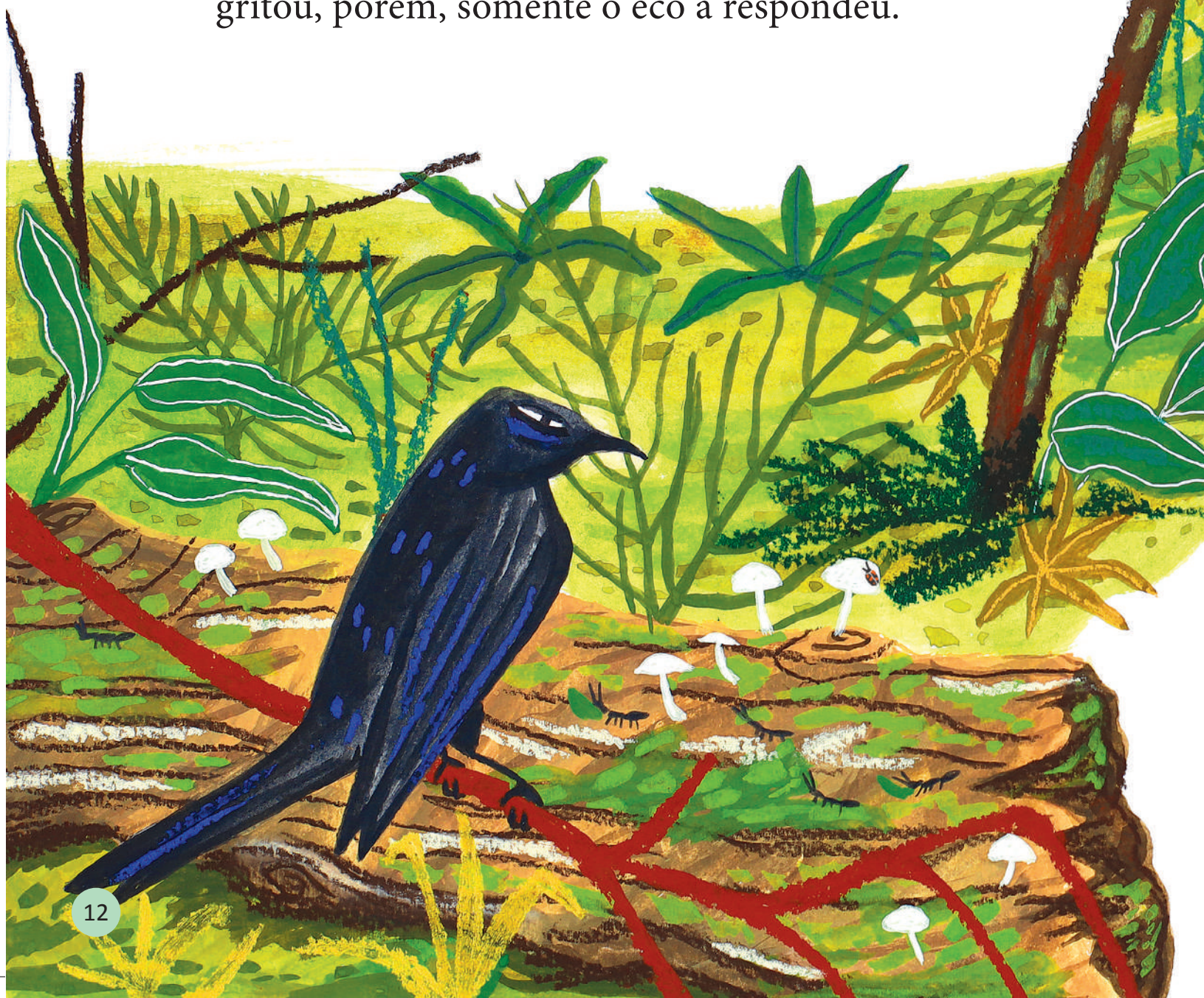
Ela era ainda criança, assim como eu na época, e gostava de tomar banho no Rio Negro enquanto sua mãe lavava roupas.

Bisa gritava:

— Cuidado, menina, não vai pra longe! Mas vovó era danada que só ela! Naquele dia, quando sua mãe se distraiu por um momento, vovó decidiu entrar um pouco mais na floresta. Ela conhecia aquele lugar como a palma de suas mãos: cada flor e frutinha, cada canto dos pássaros! Ficou tão distraída que, quando se deu conta, já era tarde.



Precisava voltar para casa. Mas onde estava o caminho de volta? De repente, não o encontrava... Ao redor, tudo que havia era troncos e folhas, arbustos e galhos. Onde estava sua mãe? Gritou e gritou, porém, somente o eco a respondeu.



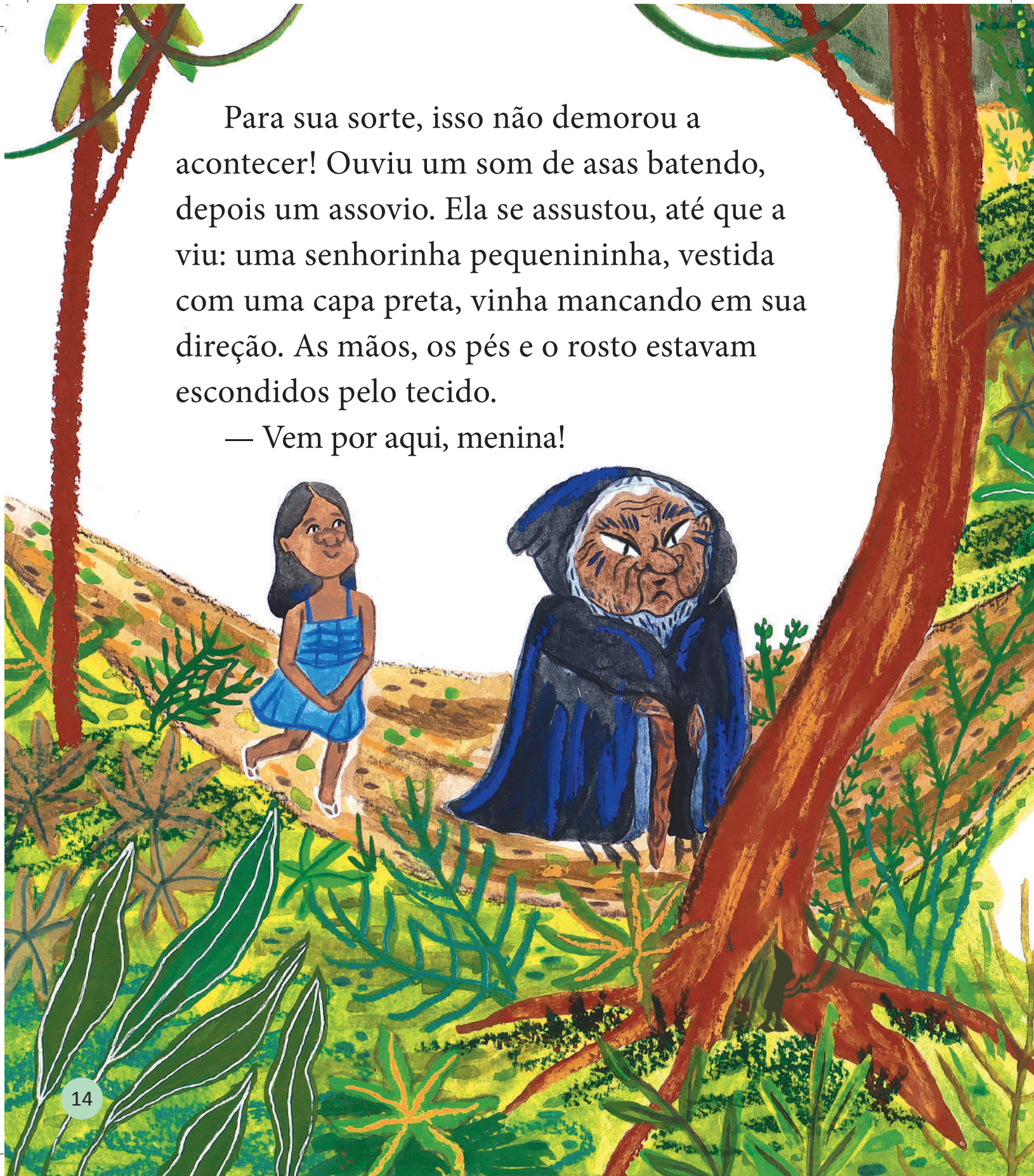


Ia ficando cada vez mais tarde. Os passarinhos se aquietavam enquanto o som de outros bichos desconhecidos começava a ressoar.

Vovó, que poucas vezes sentia medo, sentou-se em um tronco e ficou lá, assustada, esperando que alguém sentisse sua falta e viesse salvá-la.

Para sua sorte, isso não demorou a acontecer! Ouviu um som de asas batendo, depois um assovio. Ela se assustou, até que a viu: uma senhorinha pequenininha, vestida com uma capa preta, vinha mancando em sua direção. As mãos, os pés e o rosto estavam escondidos pelo tecido.

— Vem por aqui, menina!





Então, minha avó a seguiu, mesmo conhecendo todas aquelas histórias de bruxas que moram em florestas e capturam crianças. Alguma coisa a dizia que aquela senhora, ao contrário dessas bruxas das histórias, era muitíssimo confiável! Assim, caminharam, caminharam e caminharam em silêncio... Depois de um tempo, a mulher parou e vovó se deu conta de que estava diante de sua casa.

— Não sei nem como agradecer, senhora!
Não quer entrar para tomar um cafezinho?

A senhorinha apenas negou balançando a cabeça de um lado para o outro. Foi nesse momento que vovó reparou: por baixo da capa, o rosto dela era cheio de penas miúdas, e aquelas mãos e pés escondidos, na verdade, não eram mãos nem pés, e sim garras de pássaro!

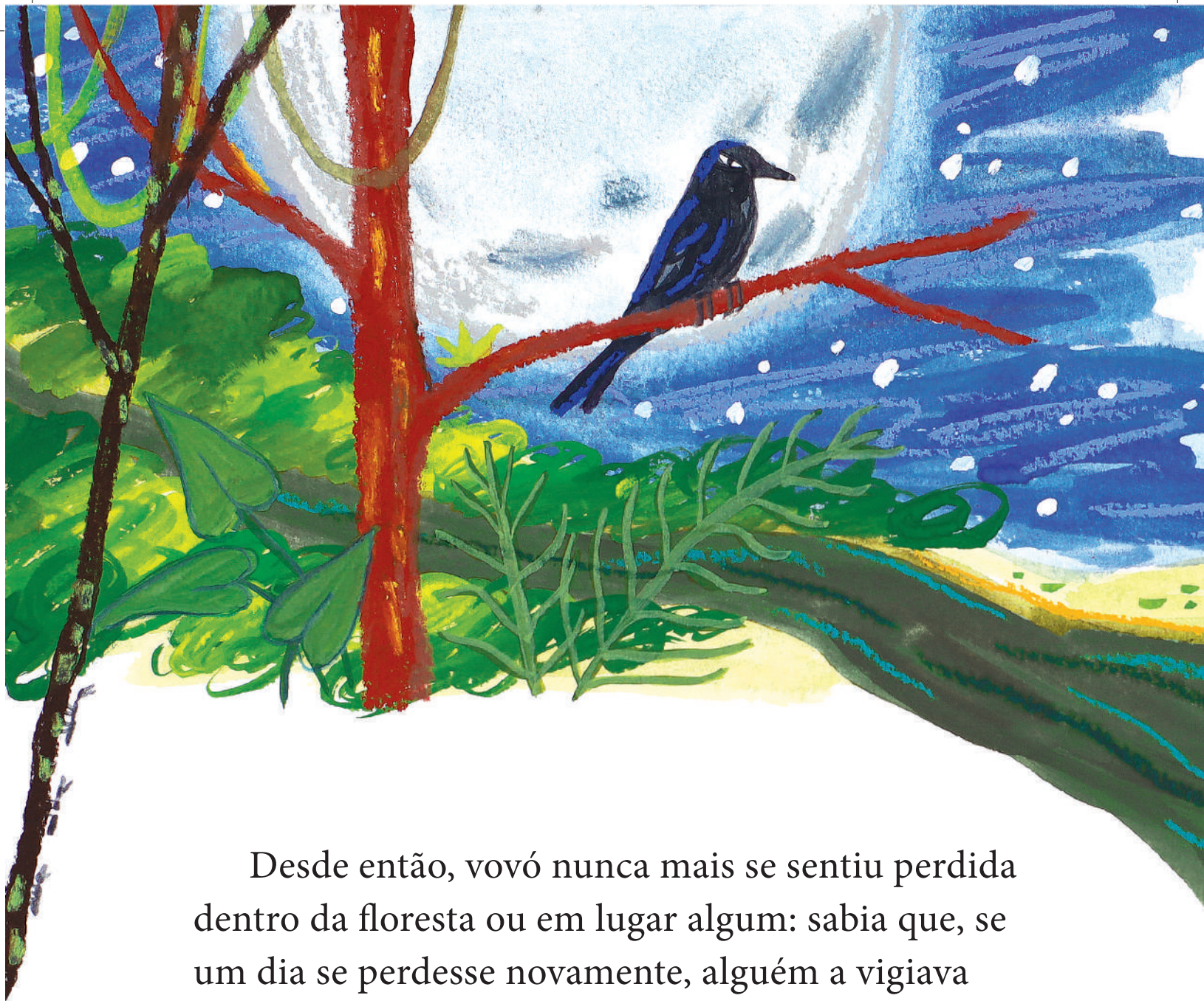


Não ficou assustada, mas, antes que pudesse fazer qualquer pergunta, sua mãe gritou lá de dentro:

— Menina, eu bem falei pra você não entrar na floresta! Sabia que ia se perder!

Quando se deu conta, a senhora já não estava mais lá: havia sumido com um farfalhar de asas, deixando para trás somente o assovio de Matinta ecoando pela noite.





Desde então, vovó nunca mais se sentiu perdida dentro da floresta ou em lugar algum: sabia que, se um dia se perdesse novamente, alguém a vigiava do alto das árvores.

— Isso tudo é mesmo verdade, vovó?

— É claro, menino! Alguma vez contei alguma mentira?

— Ah, vovó! Lembrei que meu professor também disse que, antes de morrer, a Matinta assovia assim: “Quem quer? Quem quer?”, e a pessoa que responder vira Matinta...



— É verdade. Mas virar pássaro é uma coisa boa, não é? Imagine, voar e voar por esse céu imenso...

— Por que então as pessoas dizem que a Matinta é uma bruxa má, vovó?

— Eu não sei, meu filho. O diferente sempre assusta, não é?





Então, sorri, dei um beijo em seu rosto e fui dormir. Muitos anos mais tarde, já adulto, eu estava sentado na varanda, naquela mesma cadeira de balanço da vovó, quando ouvi um assovio se aproximando...



Um pássaro pousou no galho da mangueira em frente à casa, e eu soube de imediato que era ela, a Matinta, com sua crista marrom e suas belas asas. No entanto, essa era uma matinta diferente: tinha uns olhos muito familiares! Entendi, então, que, mesmo que vovó não estivesse mais aqui, estaria para sempre naquelas histórias que me acompanhavam, vigiando-me como a Matinta, que voava e voava cruzando o céu imenso.





Matheus Picanço

Meu nome é Matheus Picanço Nunes, tenho 27 anos, nasci em Manaus e resido em Fortaleza desde 2012. Sou professor de Língua Portuguesa, pesquisador em Literatura na Universidade Federal do Ceará e escritor de ficção, com alguns contos já publicados por aí (acompanhem no meu Instagram, @matheus.p.nunes).

Esse é o meu segundo conto selecionado pela Coleção PAIC e me sinto honrado em poder compartilhar essa narrativa que partiu do meu fascínio pelas histórias folclóricas brasileiras.



Gabrielle Neara

Ilustrar essa história foi um presente para mim. Às vezes, sinto que, no meu coração, tem uma floresta de mata fechada, bastante diversa, curiosa, cheia de segredos e mistérios. A floresta amazônica é encantadora e é a maior floresta do mundo! Durante a criação das ilustrações, pesquisei sobre como é a floresta por dentro (é incrível!), sobre o Rio Negro, sobre a população ribeirinha. Além de encontrar muitas fotos e leituras e assistir a vídeos, ouvi um podcast inteirinho de histórias da nossa floresta, falando sobre os seres, os encantados, os ingerados, contados por quem os viu... E nem é pavulagem! A floresta é imensa e ainda tem muito para a gente conhecer. Então, antes de ler a história, imagine todos os sons que existem na floresta de noite e de dia. No meio disso, se você prestar muita atenção, talvez você escute o assobio alto da Matinta por aí.





O **Governo do Estado do Ceará**, por meio da Secretaria da Educação, em cooperação com seus **184 municípios**, objetivando garantir o direito de acesso ao livro e à leitura literária, publica e distribui às turmas da **Educação Infantil** e do **Ensino Fundamental** a coleção **(PAIC, PROSA E POESIA)**. Essa iniciativa reúne textos de autores cearenses selecionados mediante edital público, com o propósito de incentivar a manutenção e o fortalecimento da cultura e da identidade cearense.

*Matheus Picanço reconta um conto da tradição popular que traz a figura misteriosa de **Matinta Perera**. Uma narrativa envolvente, que encanta e promove valores do bem ao deslindar preconceitos.*

ISBN 978-85-8171-377-9



9 788581 713779

VENDA PROIBIDA